

USO DE UREIA COMBINADA A CALAGEM E FOSFATAGEM: NUTRIÇÃO MINERAL DE FORRAGEIRAS

João Cardoso de Souza Junior, Aline Cristina Richart, Ítalo Marlone Gomes Sampaio, Natalia Guarino Souza Barbosa, Mário Lopes da Silva Junior

Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), campus Belém-Pa. Av. Tancredo Neves, 2501. CEP 66077-530, joaocsj@gmail.com

A ureia pode ter seus efeitos modificados quando combinado ao calcário ou fosfato de arad, com impactos na absorção do nitrogênio (N), fósforo (P) e na eficiência de uso do N (EUN). Objetivou-se neste trabalho avaliar a nutrição mineral de *Brachiaria brizanta* e *Panicum maximum* em função do uso da ureia combinada com calcário ou fosfato de arad. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Universidade Federal Rural da Amazônia (Belém-PA). Utilizaram-se vasos com 4 kg de Latossolo Amarelo arenoso coletado na camada 0-0,2 m do nordeste paraense. O delineamento experimental foi inteiramente ao acaso em esquema fatorial 5x2 com três repetições. O fator fertilização foi: 1. Controle (sem fertilização); 2. Calagem (3,13 t ha⁻¹); 3. Arad (100 kg P₂O₅ ha⁻¹); 4. Arad + ureia (300 kg N ha⁻¹) e; 5. Calagem + ureia. O fator plantas foi: 1. *B. brizanta* cv. Marandu e; 2. *P. maximum* cv. Mombaça. A caracterização química do solo mostrou: P = 1,61 mg dm⁻³; CTC = 10,23 cmol_c dm⁻³ e; m% e V% = 44 e 22. O semeio foi realizado 50 dias após a incubação do solo com o calcário e o arad, sendo o corte de uniformização, aplicação da ureia e correção dos demais nutrientes feitos 10 dias após a emergência. Após o corte de uniformização, realizaram-se dois cortes de avaliação (intervalo de 28 dias) com separação das lâminas diagnósticas para determinação analítica. Avaliaram-se os teores e acúmulos de N e P, bem como a EUN nos dados dos dois cortes, comparando as médias pelo teste de Tukey a 5%. Houve interação significativa para as variáveis de N (p<0,01). O desdobramento mostra que na *B. brizanta*, independente do adubo combinado a ureia, houve igual aumento do teor e conteúdo de N, representando diferença média em relação ao controle de 10 g kg⁻¹ e 120 mg vaso⁻¹, respectivamente. Já no *P. maximum*, somente a combinação da ureia com a calagem promoveu o maior teor e acúmulo de N, representando uma diferença em relação ao controle de 3,3 g kg⁻¹ e 115 g vaso⁻¹, respectivamente. Na comparação entre forrageiras, verificou-se que no tratamento arad + ureia a *B. brizanta* apresentou maior teor e acúmulo de N, diferentemente do tratamento calagem + ureia em que as variáveis não apresentaram diferença entre forrageiras (p>0,05). No desdobramento para a EUN, observou-se que essa variável foi maior no *P. maximum* fertilizado com arad + ureia. Quanto ao teor e acúmulo de P, somente o fator fertilização foi significativo (p<0,01). Os resultados mostram que os maiores teores de P foram verificados nos tratamentos calagem e arad + ureia, sendo a diferença média em relação ao controle de 0,7 g kg⁻¹. Para o acúmulo de P, verificou-se que o maior valor foi promovido pelo tratamento arad + ureia (p<0,01), sendo a diferença em relação ao controle de 8,1 g vaso⁻¹. Foi constatado que o tratamento calagem + ureia, quando comparado ao tratamento arad + ureia, apresentou tendência de menor valor da EUN, teor e acúmulo de P. Esses resultados mostram que há diferenças entre forrageiras quanto à absorção de N e P e sugerem que é preferível a combinação do arad com a ureia no *Panicum maximum*.

Palavras-chave: macronutrientes, *Brachiaria brizanta*, *Panicum maximum*, eficiência de uso do N

Apoio financeiro: Fazenda Xingu (Castanhal-PA) e CNPq.